

As Peças Didáticas de Bertolt Brecht e o Processo de Alfabetização

The Bertolt Brecht's Didatic Plays and the Alfabetization Process

Natália Kneipp Ribeiro Gonçalves (Dissertação de Mestrado em Educação – Núcleo Temático de Alfabetização – apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Rosa R. M. de Camargo)

O presente trabalho teve como objetivo compreender as reflexões que as peças didáticas de Bertolt Brecht podem trazer ao processo educativo e, mais especificamente, ao processo de alfabetização, por meio das discussões e sentidos produzidos na e pela leitura dessas peças, em uma situação de interlocução, construída entre pesquisadora e professoras que alfabetizam.

Foi criado um ambiente de interlocução, uma situação que *desestabilizava* as professoras de seus fazeres cotidianos e quanto à pesquisadora, foi possível não somente refletir sobre as concepções que se encontram postas no panorama brasileiro, e que embasam, à primeira vista, o processo de alfabetização nas escolas, mas, sobretudo, investigar as contribuições e possíveis relações entre as peças didáticas e as concepções, as práticas e as representações que fundamentam o processo de alfabetização dos sujeitos dessa pesquisa.

As professoras desenvolveram, nos embates travados pelos desafios e impasses do dia-a-dia, interpretações e significações em suas leituras e vivências, analisando a própria prática. Essa postura, expressa nos modos de ler as peças didáticas, foi marcada desde o início pelo *princípio de estranhamento e desestabilização*, tanto pelo conteúdo das peças, quanto pelos diálogos desenvolvidos nas entrevistas. E foi, também, por meio desse conteúdo que as relações com o ato de alfabetizar se estabeleceram, na valorização do conhecimento do outro, pelo compartilhar.

Como principais discussões podemos destacar:

- A não acomodação em situações do cotidiano e a mudança enquanto possibilidade no fazer pedagógico se constituíram em pontos de discussão entre pes-

quisadora e professoras, traduzindo a idéia de um *princípio didático fundamental* dessas peças: o de que é possível modificar rotinas, criando outros caminhos e outras práticas;

- Na leitura das professoras, a possibilidade de mudanças tem início na tomada de consciência das atitudes e expectativas do sujeito. E isso pode ocorrer quando o professor volta seu olhar para a própria prática, analisando-a e posicionando-se como sujeito (ator) desse processo; é a *ação-reflexão-ação* das peças didáticas;

- A alfabetização é vista enquanto processo, é um caminhar que se desenvolve no fazer e na relação entre os sujeitos; essa idéia remete ao princípio de que mudanças se constituem em construções contínuas, pressupondo o abandono de alicerces e caminhos pré-determinados. Os modos de fazer e pensar em alfabetização são refletidos à luz *do princípio de estranhamento* delineado nas peças didáticas.

Durante as entrevistas, professoras e pesquisadora foram construindo relações entre a leitura das peças didáticas, assim como o que elas nos levam a pensar, e a reflexão do processo de alfabetização (enquanto própria prática pedagógica). Isso foi realizado com cada uma das peças didáticas de Brecht: Aquele que diz sim e Aquele que diz não; Baden Baden sobre o acordo; A exceção e a regra; O vôo sobre o oceano e A decisão.

As relações e discussões tiveram embasamento teórico pautado, sobretudo, em Vygotsky e Bakhtin e podem ser agrupadas nos seguintes eixos norteadores:

A prática como meio de aprendizagem;

“Eu descobri isso fazendo, na prática né... quando eu parei de dar aula era uma realidade, quando eu voltei era outra, então foi um desafio, foi difícil, mas daí trabalhando é que eu descobri que era o que eu queria fazer mesmo, daí gostei muito, acho que vale a pena, sempre um desafio, sempre em construção, tem que adaptar à realidade de cada ano, fazer diferente, porque eu, na minha prática, estou sempre construindo, à medida que eu vejo que uma coisa não funciona eu vou mudando, vou buscando outros caminhos, porque eu venho com o esqueleto do meu trabalho e conforme a classe eu vou desenvolvendo isso, ou pode ser que não esteja legal, vamos retomar” (Professora Solange)

Desafios da prática e interpretações de leitura e vivências;

“Há teorias que me ensinam que eu teria que trazer o cotidiano, que eu teria que trabalhar no concreto dos alunos, mas não me explicou porque é que ele não sabia escrever o nome dele (...) quando a gente se depara com alunos com dificuldade, penso por que é que desta forma muitos alunos aprenderam e este especificamente não aprende? Porque foi dada a mesma condição, ofereci as mesmas oportunidades e ele não vai? Algumas concepções param aí, não me explicam porque este aluno não está aprendendo apesar de eu estar diversificando ou dando um atendimento mais individualizado. Por que ele não conseguiu?” (Professora Ana)

Atividades que expressam significados atribuídos à alfabetização;

“O trabalho com o entendimento do texto, nem que seja oralmente, isso eu não deixo de fazer. (...) Daí a gente vai interferindo quando eles estão mais acostumados, quando a leitura e a escrita têm significado pra eles, daí a gente vê o que é que está faltando aqui, o que é que está faltando ali...” (Professora Maria Nazaré)

Os significados do processo de alfabetização à luz dos princípios didáticos;

“Na alfabetização o professor não pode chegar com fórmula pronta na sala de aula, pelo menos eu não chego, eu vou com o objetivo e o início né? Então eu acho que o professor tem que fazer este trabalho mesmo de trazer o aluno pro mundo da leitura e da escrita, mostrar que aquilo é uma coisa prazerosa. Não tem nada pronto, a gente vai construindo” (Professora Solange)

Caráter dinâmico e em constante construção dos modos de fazer e pensar em alfabetização.

“Minha atuação nunca vai ser suficiente pra mim, eu sempre vou achar que está faltando alguma coisa, que eu sou capaz e que os meus alunos são capazes de muito mais” (Professora Ana)

“Eu acho que a atuação muda, né (pausa) é como se você fosse por um caminho e depois vê que por aqui não, tenta de novo e de outra forma”. (Professora Solange)

“Às vezes você fica pensando se vai dar certo, se é isso mesmo, se está dentro da proposta e se está dentro da proposta será que vai ser viável dar isso? Tem sempre que refletir, ir mudando e ir adequando de acordo com as necessidades. (...) Acho que as concepções e a minha atuação estão caminhando juntas, tem que sempre que aperfeiçoar, pra aprender cada vez mais e fazer cada vez mais um trabalho melhor” (Professora Maria Nazaré)

Assim, foi realizada a reflexão dos princípios didáticos (vistos enquanto posturas, conteúdo e forma) frente à práxis pedagógica das professoras. As peças foram vivenciadas no ato de colocar o texto em movimento, pelo ato de movimentar o pensamento, tendo como foco o processo de alfabetização.

Reflexões e considerações finais (O recomeço de outros pensamentos)

As peças didáticas foram se constituindo, dessa forma, em instrumento de reflexão do processo de alfabetização, por meio dessa leitura compartilhada, pela discussão dos princípios didáticos inerentes a essas peças e, sobretudo, quando professoras e pesquisadora se posicionavam em diálogo constante e tenso com a própria prática; seja refletindo sobre as intrincadas malhas do fazer pedagógico, seja no desenvolvimento das análises, estudos e construção dessa pesquisa.

O processo de alfabetização foi sendo delineado enquanto prática de comunicação e interação social e os modos de ensinar e aprender, colocados em pauta pela reflexão dos princípios didáticos, revelaram um processo de alfabetização em constante construção e re-construção, possuidor de um caráter dinâmico e inconcluso; assim como a reflexão sobre a ação e como o próprio fazer pedagógico.

Esses aspectos remetem ao *princípio da ação* nas peças didáticas, segundo o qual *fazer é melhor do que sentir*, assim, é na ação e por meio dela que as professoras refletem, (re) estruturaram e (re) constroem suas concepções, modos de ensinar e aprender, representações e práticas sobre o processo de alfabetização.

As relações entre as peças didáticas e o processo de alfabetização não se esgotam nessa pesquisa, pois existem tantas relações quantas leituras forem possíveis se desenvolver.

Trajetos percorridos e caminhos a serem trilhados

(...) *O rio que passa dura
Nas ondas que há em passar,
E cada onda figura
O instante de um lugar.*

*Pode ser que o rio siga,
Mas a onda que passou
É outra quando prossiga.
Não continua: durou.*

(PESSOA, F. Poesias inéditas. Lisboa: Ática, 1970).

Referências

- AGUENA, C. A. et al. *Alfabetização: catálogo de base de dados*. São Paulo: FDE, 1990.
- BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética*. A teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 1990.
- _____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- BARBOSA, J. J. *Alfabetização e Leitura*. São Paulo: Cortez, 1990.
- BIRRAQUE, M. J. *Brecht: cena engatilhada*. 1975. Proposta brechtiana para um teatro revolucionário. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, 1975.
- BISCOLLA, V. M. *Construindo a alfabetização: um estudo de caso*. 1989. 151p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1989.
- BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Lisboa: Porto Editora, 1994.
- BORNHEIM, Gerd. *Brecht: a estética do teatro*. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
- BRECHT, B. O vô sobre o oceano (tradução de Fernando Peixoto) IN: *Teatro completo*, 2ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, v.3, 1992.
- BRECHT, B. A peça didática de Baden-Baden sobre o acordo (tradução de Fernando Peixoto) IN: *Teatro completo*, 2ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, v.3, 1992.
- BRECHT, B. Aquele que diz sim e aquele que diz não (tradução de Paulo César Souza) IN: *Teatro completo*, 2ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, v.3, 1992.
- BRECHT, B. A decisão (tradução de Ingrid Dormien Koudela) IN: *Teatro completo*, 2ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, v.3, 1992.

BRECHT, B. A exceção e a regra (tradução de Geir Campos) IN: *Teatro completo*, 2ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, v.4, 1994.

CARVALHO, F.A.D. *A pedagogia do espectador*. 2001, 242p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2001.

COELHO, M. H. M. *Menor marginalizado: tentativas de alfabetização*. 1989. 89p. Dissertação (Mestrado em) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 1989.

COMÊNIO, J.A. *Didática magna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.

FERREIRO, E. *Reflexões sobre Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. *Cultura escrita e educação: conversas de Emília Ferreiro com José Antônio Castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FIORAVANTE, M. L. *Um trabalho coletivo em educação-alfabetização: carência ou possibilidade?* 1983. 452p. Dissertação (Mestrado) - Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 1983.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1984.

FREITAS, H.C.L. *Alfabetização e universo cultural: análise de cartilhas utilizadas nas escolas de Campinas*. 1979. 157p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas. Campinas, 1979.

GONÇALVES, J. E. *A significação do processo de alfabetização na criança*. 1978. 92p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 1978.

GUMPERZ, J. C. *A construção social da alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Ministério do Planejamento e gestão*. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 8 março 2005.

KOUDELA, I. D. *A peça didática de Bertolt Brecht: um jogo de aprendizagem*. 1987. 233p. Tese (Doutorado em artes) - Depto Artes Ciências da Eca, Universidade de São Paulo, 1987.

_____. *Modelo de ação no jogo teatral: A peça didática de Bertolt Brecht*. 1995. 163p. Tese (Livre Docência) – Depto Artes Cênicas da Eca, Universidade de São Paulo, 1995.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

- MALNIC, M. P. *Aspectos da recepção de Brecht no Brasil*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1980.
- MONIZ, E. *Bertolt Brecht: antologia política*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- MORAIS, J. *A arte de ler*. São Paulo, Ed. UNESP, 1996.
- MORTATTI, M.R.L. *Os sentidos da alfabetização*. São Paulo, Ed. UNESP: CONPED, 2000.
- PASTA, Jr. J. A. *Trabalho de Brecht: breve introdução ao estudo de uma classicidade contemporânea*. São Paulo: Ática, 1986.
- PEIXOTO, F. *Brecht: Vida e Obra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- PEIXOTO, F. *Brecht: Uma introdução ao teatro dialético*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- PIEVE, M. G. *Por uma alfabetização pluriforme nos ciclos de idade*. 2000. 157p. Tese (Mestrado) - Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2000.
- PISCATOR, E. *Teatro Político*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- SALIM, T. M. *Alfabetização: ponto de partida ou ponto final?* 1984. 111 p. Tese (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, 1984.
- SILVA, L. L. M. et al. *O ensino de língua portuguesa no primeiro grau*. São Paulo: Atual, 1986.
- SMOLKA, A. L. B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1988.
- SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- _____. Dossiê: Letramento. Educação & Sociedade. *Revista de Ciências da Educação*, São Paulo: Cortez; Campinas: Cedes, n.23, p.1-328, dez. 2002.
- _____. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n.25, p.5-17, jan/abr. 2004.
- SOARES, M. B; MACIEL, F. *Alfabetização*. Brasília: MEC/Inep/Comped, Série Estado do Conhecimento, 2000.
- TANAKA, A. Y. et al. *Alfabetização: catálogo de base de dados*. São Paulo: FDE, v.4, 1994.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOLF, V. *Objetos sólidos*. São Paulo: Siciliano, 1992.

ZAN, C. Tendências Atuais da Alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.2, n. 1, p.76-91, 1993.

Natália Kneipp Ribeiro Gonçalves
Mestre em Educação pelo Instituto de Biociências da Unesp
- Campus de Rio Claro
Rua 18, 3276 - Parque Universitário
CEP: 13504-280 - Rio Claro/ SP
E-mail: nataliakneipp@pop.com.br
